

AS PALAVRAS IMPRESSAS E A PESQUISA HISTÓRICA: OS JORNAIS OPERÁRIOS NO AMAZONAS (1890-1928)

LUCIANO EVERTON COSTA TELES*

RESUMO

O objetivo do presente artigo consiste em demonstrar a potencialidade da imprensa operária para a pesquisa histórica, destacando e comentando três aspectos relacionados à exploração desse tipo de documentação. Buscamos, do mesmo modo, explicitar temas e caminhos a serem percorridos. Para isso, vamos tomar como exemplo a imprensa operária que circulou no Amazonas entre os anos de 1890 e 1928.

PALAVRAS-CHAVE: Fonte Histórica, Imprensa Operária, Amazonas.

ABSTRACT

The aim of this article is to demonstrate the potential of the working press for historical research, highlighting and commenting on three aspects related to the exploitation of this type of documentation. We seek, in the same way, to explain themes and paths to be covered. For this, let's take as an example the working press that circulated in the Amazon between the years of 1890 and 1928.

KEYWORDS: Historical Source, Operational Press, Amazonas.

INTRODUÇÃO

“E que melhor vehiculo, sinão a imprensa para fazer conhecido no Universo todo o attentado feito às nossas liberdades e aos nossos direitos e justiça a quem merecer?” (ENCETANDO A LUCTA. *Confederação do Trabalho*, 14/11/1909).

“Combate sem tréguas, porém que elle seja um combate moralizado, por meio da

* Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas /CEST. E-mail: lucianoeverton777@hotmail.com

imprensa, mostrando ao mundo inteiro que a
pena e a palavra, quando bem applicada
poderá remover todos os empecilhos”
(MONTE, João do. A Postos!. *Vida Operária*,
29/2/1920).

“solicitamos do público o seu poderoso
concurso para o desempenho da árdua
missão que temos a executar (...). A
aceitação pública no correr do tempo
significará para nós a melhor recompensa do
nosso trabalho e do cumprimento do nosso
programa” (REAPPARECEMOS. *Operário*,
12/12/1892).

As passagens sublinhadas acima foram extraídas de três jornais operários – respectivamente *Confederação do Trabalho*, *Vida Operária* e *Operário* – que circularam no Amazonas, em especial na capital (Manaus), no período notoriamente conhecido como a Primeira República brasileira. Juntamente com outros impressos (como os pasquins, a grande imprensa e os jornais estudantis, por exemplo), que emergiram na região por força do boom da economia gomífera, o qual proporcionou as condições necessárias para a consolidação e intensificação da produção, da circulação e do consumo dos periódicos e dos grupos que se envolveram em sua feita, marcaram presença no cenário urbano regional.

A relação estabelecida entre os atores sociais e seus impressos não foi aleatória e/ou espontânea e muito menos sem um direcionamento específico. Como se pode notar, os fragmentos retirados da imprensa operária revelam não apenas o estabelecimento de alguns objetivos e finalidades a serem atingidos, mas também motivações e sentidos construídos a partir do quadro social e das relações sociais configuradas em um momento histórico específico.

Considerando tal perspectiva, algumas reflexões ocorreram, como, por exemplo, a que tomou os trabalhadores do Rio de Janeiro para apontar os caminhos pelos quais se constituiu uma imprensa feita por trabalhadores, entre o final do século XIX e início do século XX. Nesse estudo, Lucca buscou explicitar os sentidos que levaram um conjunto de trabalhadores, vinculado às suas associações e/ou a outras entidades de classe, a usar a palavra impressa e a fazê-la circular no cenário urbano carioca. Nessa esteira, a autora sublinhou que é necessário observar “as razões pelas quais trabalhadores diversos, em suas experiências e trajetórias múltiplas, investiram na

edição de revistas e jornais”, decidindo fundar e sustentar periódicos como “um instrumento privilegiado de sua ação social e intervenção” política em conjunturas específicas (2008, p. 92).

Diferentes autores que tomaram a imprensa operária como alvo de reflexões destacaram a sua importância e singularidade. A título de conhecimento, podemos citar Rago, que em seu estudo ressaltou a riqueza desse tipo de imprensa, asseverando que ela não estava ligada somente aos aspectos materiais e de luta dos trabalhadores, mas que também incluía perspectivas culturais e propostas de uma nova sociedade (1985, p. 16). Ainda com relação aos jornais operários, Jardim salientou que embora a imprensa dos trabalhadores fosse considerada como uma “variável fundamental”, pouco se sabe sobre suas “características mais específicas” (1990, p. 10). Para o autor:

há muitas indicações da sua importância, mas pouca demonstração do porquê desta importância. Constata-se assim sob esse aspecto, uma lacuna na historiografia, mesmo naquela do centro do país, de estudos mais aprofundados, tanto descritivos quanto interpretativos sobre o tema imprensa operária. Ou pelo menos estudos que condensassem e reavaliassem o que já foi escrito de forma esparsa em diversos trabalhos e enfoques (JARDIM, 1990, p. 10).

Não estamos, com isso, querendo negligenciar os trabalhos que recentemente têm se debruçado sobre a imprensa operária (GONÇALVES, 2001; LUCA, 2005; MACIEL, 2008; PINHEIRO, 2014), mas apenas reafirmar a potencialidade desse tipo de imprensa para a pesquisa histórica. O objetivo do artigo em tela consiste em demonstrar esta potencialidade, destacando e comentando três aspectos relacionados à exploração desse tipo de documentação. Buscamos, do mesmo modo, explicitar temas e caminhos a serem percorridos. Para isso, vamos averiguar a imprensa operária que circulou no Amazonas entre os anos de 1890 e 1928.

A EMERGÊNCIA DAS PALAVRAS IMPRESSAS E A NECESSIDADE DE CONTEXTUALIZÁ-LAS: O CASO DO AMAZONAS TOMADO COMO EXEMPLO

Um primeiro aspecto a ser acentuado é a contextualização da documentação. Nesse sentido, para falar de imprensa operária é fundamental desenhar o momento histórico que contribuiu para a

sua emergência, identificando o cenário, os atores envolvidos, as relações sociais estabelecidas e os interesses em jogo que concorreram para motivar e dar sentido as ações dos indivíduos em publicar jornais.

A título de ilustração, vamos pegar o Amazonas. Neste estado, a imprensa operária, como de resto os impressos em geral, avançou quando a região foi incorporada ao mercado mundial através da exportação da borracha. A produção (que se dava nas áreas no interior da floresta) e o escoamento do produto (comercializado na área urbana, na capital) ocorreram em função da implantação de uma infraestrutura de transportes, comunicações e de uma rede de comercialização do látex (WEINSTEIN, 1993; SANTOS, 1980). Esse processo impactou a cidade de Manaus, que sofreu um conjunto de transformações urbanas que mudou sua feição, transformando-a na “Paris dos Trópicos”, denominação corrente à época. Consoante Teles:

A capital do Amazonas passou a vislumbrar a função de centro comercial. Diversas atividades, em grande medida moldadas pela posição econômica assumida por Manaus, surgiram e/ou foram intensificadas. Além das firmas estrangeiras que atuavam na administração dos serviços urbanos, ocorreu uma ampliação significativa da praça comercial. Estabelecimentos comerciais passaram a oferecer produtos nacionais e importados e uma gama variada de serviços (hotéis, restaurantes, botequins, etc.) passou também a ser ofertada.

Com efeito, neste contexto a cidade presenciou o surgimento de marcenarias, sapatarias, alfaiatarias, fábricas de tecido, fábricas de roupas, fábricas de cestas e vassouras, funilarias, tabacarias, panificadoras, fábricas de cerveja e gelo, fábricas de sabão, entre outros estabelecimentos. Enfim, os setores econômicos desenvolvidos na esteira da exportação da borracha tinham como alicerces as atividades de circulação e serviços, havendo ainda a atuação, em pequena escala, de oficinas e fábricas voltadas à produção de artigos específicos. A ampliação do mercado de trabalho manauara se deu ancorado nessas bases (2018, p. 17-18).

Os serviços urbanos, as oficinas, as fábricas de pequeno e médio porte, os estabelecimentos comerciais e os serviços públicos se tornaram espaços de absorção de trabalhadores, que passaram a disputar uma vaga nesse mercado de trabalho. Nesse quadro, cabe frisar a intensificação das relações capitalistas de produção, em especial a as relações de exploração do trabalho, que foram vivenciadas de forma mais acentuada nas empresas estrangeiras

concessionárias dos serviços urbanos e nas oficinas e fábricas existentes em Manaus (TELES, 2014).

No âmbito desse mundo do trabalho, o patronato e os trabalhadores mantiveram relações de trabalho, em grande medida desiguais do ponto de vista da produção e da distribuição da riqueza, que aviltavam as condições de vida daqueles que vendiam a sua força de trabalho em troca de um salário que, por vezes, mostrava-se insuficiente para a sua sobrevivência. Como resultado, os trabalhadores amargavam problemas sérios de moradia, alimentação e saúde (COSTA, 2000). Além disso, enfrentavam dificuldades de estabilidade no emprego, jornadas de trabalho extensas, precárias condições de trabalho, baixos salários, dentre outros.

As ideias de crítica social, que chegavam até o Amazonas por meio da circulação de militantes operários de outras regiões e/ou de impressos (livros, revistas, jornais...), foram recepcionadas por uma fração importante de trabalhadores que assumiu para si a responsabilidade de organizar o operariado local, fundando associações, partidos operários e jornais voltados para o mundo do trabalho e seus problemas (PINHEIRO, 2001). Desse modo, os jornais operários surgem como instrumentos de difusão de ideias, em especial voltadas para a organização, a luta e a intervenção (transformação) social. As palavras impressas – que possuíam funções programática, pedagógica e doutrinária – eram utilizadas como “armas” poderosas na tentativa de construção de organizações, identidades e ações políticas operárias (PINHEIRO e PINHEIRO, 2004).

MUNDOS DO TRABALHO E IMPRENSA: INFORMAÇÕES, TEMAS E QUESTÕES PARA A PESQUISA HISTÓRICA

O segundo aspecto consiste nos dados e nas informações contidas nas folhas operárias. Aqueles que se envolveram na produção de artigos e na confecção e distribuição desses jornais tiveram essa oportunidade por força da ampliação e diversificação das atividades socioeconômicas, já mencionadas, o que contribuiu para elevar o nível demográfico e interligar mais intensamente o Amazonas a outras regiões do Brasil e do mundo. Da mesma forma, esse movimento atraiu mão de obra especializada, em especial os gráficos, e recursos materiais e técnicos (tipografias, etc.) necessários para alavancar a produção de impressos (PINHEIRO, 2001, p. 65-66).

Ou seja, as transformações estruturais pelas quais a região passou – urbanização, ampliação do mercado de trabalho,

ampliação do mercado de trabalho, imigração, etc. –, associadas ao avanço da cultura letrada para além dos círculos das elites tradicionais (alta burocracia, grandes comerciantes e seringalistas), em função do advento e avanço dos setores médios urbanos (advogados, médicos, professores, funcionários públicos e outros), possibilitaram aos segmentos sociais, em especial as lideranças dos trabalhadores, viabilizar os seus impressos para divulgar as suas ideias, os seus interesses e os seus projetos.

A imprensa operária, uma vez lançada ao cenário urbano da capital do Amazonas, registrou em suas páginas as questões sociais voltadas à luta do operariado. Por isso ela permite recuperar aspectos importantes do trabalho e da vida dos trabalhadores locais. Através dela, é possível identificar diversos contrapontos às iniciativas do poder oficial, como propostas políticas, formas de luta, de resistência e de leitura de mundo (DECCA, 1987, p. 98). Ela sugere uma gama de temáticas como a exploração e opressão do capital, as condições de vida e trabalho, o alto custo dos aluguéis e dos gêneros de primeira necessidade, as eleições, o voto e a representatividade, a educação e a instrução, a organização e as associações, a repressão e a perseguição, as denúncias e as conquistas, as experiências culturais, dentre outras. Em geral, as palavras registradas nesses periódicos caminhavam na contramão dos discursos hegemônicos, sempre visando servir de instrumento para a construção de um novo mundo, sem exploração, miséria, opressão, fome e outros problemas sociais.

Esse tipo de impresso também consente observar as dimensões do seu processo de produção, circulação e consumo, com destaque para a relação entre avanços tecnológicos, oficinas e produção de jornais, formatos e características, grupos (proprietários, editores, colaboradores e outros) e suas leituras de mundo e posicionamentos realizados sobre diversos assuntos sociais (TELES, 2008).

No que tange às perspectivas teóricas a serem utilizadas, elas podem ser variadas, indo desde as análises do discurso (COSTA, 1993/1994), passando pelo uso dos conceitos de ideologia (ARAÚJO e CARDOSO, 1985), até os estudos de memória (FERREIRA, 2001), representações (BILHÃO, 1998), identidades (MACIEL, 2004) e gênero (ARAVANIS, 1999). As temáticas são igualmente diversificadas e, em grande medida, sugeridas pelos próprios assuntos elencados nos jornais. Metodologicamente, a imprensa operária pode ser tomada como objeto e fonte de estudos concomitantemente, como sugeriu Gonçalves ao enfatizar que ela deve ser compreendida como:

(um) instrumento de intervenção na vida social em que seu estudo pode se dar como objeto/fonte, uma vez que desaparece a categoria imprensa na forma abstrata para dar lugar ao movimento vivo das ideias, protagonistas e, principalmente, para que emergjam dessa produção de sentidos, como resultado da operação histórica, sujeitos dotados de consciência determinada na prática social (2001, p. 9).

Tal perspectiva associada, por exemplo, à análise de redes permite visualizar justamente esse movimento de protagonistas e ideias que produziram motivações, sentidos e ações sociais.

IMPRENSA OPERÁRIA: CIRCULAÇÃO DE IDEIAS, JORNAIS E LIDERANÇAS

O terceiro aspecto a observar é esse movimento de ideias, de protagonistas (militantes operários) e de jornais. Petersen já havia acentuado sobre a necessidade de analisar o movimento de “cruzar fronteiras”, ou seja, os deslocamentos inter ou trans-regionais de mão de obra, lideranças, congressos e imprensa. Nas palavras da autora, essa perspectiva nos estudos regionais serve:

Tanto para perceber especificidades [locais] (...) no sentido próprio de estabelecer diferenças, como para fazer aparecer processos mais globais cuja percepção se dilui nas análises simplesmente regionais, questões que tomadas no âmbito regional perdem seu possível significado.

Quando me refiro a processos mais globais, não significa buscar uma identidade unitária, pensar na articulação dos estudos regionais como forma de perseguir alguma forma de homogeneização, mas de descobrir vínculos múltiplos e perdidos que podem enriquecer o perfil de atores e processos sociais já tão descaracterizados na memória historiográfica (PETERSEN, 1995, p. 134).

Dessa maneira, não podemos pensar a imprensa operária (assim como seus animadores e suas ideias) como um instrumento que criava raízes, no sentido de imobilidade e restrição de informações, na localidade em que era produzida. Pelo contrário, essas folhas ganhavam o mundo, atingindo regiões distantes numa velocidade que, não raras vezes, para a época, não deixava de ser surpreendente. Recentemente, na tese de doutorado defendida (TELES, 2018), tomamos esses impressos como “tema e espaço central de análise e reflexão histórica” e, nessa esteira, através da análise de redes sociais, examinamos o processo pelo qual os

militantes operários estabeleceram contatos, conexões e interações e, no seio dos circuitos desenhados, elaboraram e fizeram circular projetos de identidade operária que, de forma imbricada, tinham como finalidade a criação de espaços políticos legítimos de mudança social.

Neste estudo, o ponto que nos interessa mais de perto, para este artigo, é justamente o procedimento que foi utilizado para identificar os militantes que estavam por trás dos jornais voltados aos trabalhadores para, em seguida, entender como eles costuraram relações com lideranças de outros estados e até de outros países. Nesse caminho, para visualizar contatos, conexões, interações e movimentações de ideias foi necessário:

- 1) Identificar o grupo social que estava por trás de cada jornal, contextualizando-o no sentido de investigar sua composição social, bem como as trajetórias de seus membros, contatos e conexões estabelecidas internamente e externamente;
- 2) Em articulação com o que foi dito acima, identificar os nomes dos militantes operários e, através deles, manusear os periódicos com a finalidade de coletar dados que pudessem, de alguma forma, explicitar a “rede de relações” dos indivíduos, bem como dos grupos e dos jornais dos quais os ativistas faziam parte;
- 3) Perceber que nos jornais existem conteúdos que foram alimentados não somente pela trajetória e experiência dos seus responsáveis, mas também absorvidos e/ou estimulados por conexões com outros grupos presentes no Brasil e no mundo, fruto da própria circulação e dinâmica das folhas operárias. Estes contatos estão expressos no jornal, ainda que em alguns casos, de forma fragmentada;
- 4) Identificar que, em alguns casos, os jornais publicavam uma lista com os nomes dos contatos e/ou permutas. Isto era feito porque eram enviadas remessas para eles e vice-versa. Esse movimento se coloca como salutar para a percepção desse processo de circulação;
- 5) Buscar, nos próprios jornais, informações sobre a circulação de lideranças (cidades, estados, regiões, países...);
- 6) Recolher alguns indicativos como transcrições de artigos de folhas operárias de outras regiões do país e do mundo, passagens nos textos publicados que se refiram a movimentos ocorridos em outras localidades, entre outros elementos que indiquem a existência dessas relações e interações (TELES, 2018, p. 40).

Tais procedimentos nos permitiram demonstrar a existência de laços tecidos entre os militantes operários por intermédio de dois tipos de relações: as que surgiam no trabalho e as que se

vinculavam à formação de uma consciência política. Também possibilitou verificar que, a partir dessas relações, esses atores construíram conexões (de diferentes dimensões: regional, nacional e internacional) por onde fizeram circular conteúdos e informações (sobre organização operária, instrução, participação política, greves...) entre si e que contribuíram sobremaneira para as ações políticas de organização e luta do movimento operário em geral, não somente amazonense.

Podemos citar dois exemplos. Ambos se referem à circulação de dois militantes pelas regiões brasileiras. O primeiro foi Izidoro Vieira, redator dos jornais *Gutenberg* e *Operário* e membro do Partido Operário. Ele se deslocou até o estado do Pará e o jornal *Operário* noticiou a sua viagem:

No paquete S. Salvador tomou passagem com destino ao Estado vizinho (...) este nosso distinto correlligionário ex redactor do Operário e um dos membros influentes do nosso Partido. Izidoro Vieira, se há dedicado a lueta, defendendo aqui, propagando ali a justa causa que empreendemos a causa do povo (NOTICIÁRIO. *Operário*, 19/12/1892).

O segundo foi Tércio Miranda. No impresso *A Lucta Social* ficou registrado o adiamento de sua viagem ao Norte do país:

Devendo fazer uma viagem de propaganda, por alguns estados do norte do paiz, na qualidade de delegado especial da C.O.B., declaro afim de informar as agrupações operárias que com bastante pezar meu e por motivos que se relacionam com a minha vida particular, não posso partir já, como informava A Vós do Trabalhador, órgão da mesma C.O.B., no seu último número (A ORGANISAÇÃO OPERÁRIA DO NORTE. *A Lucta Social*, 1/9/1914).

Como é possível atestar, tanto Izidoro Vieira quanto Tércio Miranda circularam por alguns estados da região Norte do Brasil estabelecendo ligações e conexões importantes ao processo de conscientização e luta dos trabalhadores. Deslocaram-se no sentido de realizarem um trabalho de militância, difundindo os ideais socialistas (Vieira) e anarquistas (Miranda).

Não podemos deixar de expor que, além dos militantes, os jornais operários também ganhavam o mundo, propagando ideias e comportamentos políticos. A título de constatação, segue o quadro abaixo:

QUADRO 5 – Transcrições de matérias de jornais e/ou revistas de outras localidades do país e do mundo registradas nos jornais operários do Amazonas

JORNALIS OPERÁRIOS DO AMAZONAS	JORNALIS E/OU REVISTAS RECEBIDOS E SUAS RESPECTIVAS LOCALIDADES	MATÉRIAS TRANSCRITAS
<i>Gutenberg</i> , 1891-1892 (n. 1, 19 e 25)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Cangassú</i> (CE) - <i>Revista Ilustrada</i> (RJ) - <i>O Democrata</i> (PI) - <i>Libertados</i> (Fortaleza/CE) - <i>O Norte</i> (Fortaleza/CE) - <i>O Operário</i> (Fortaleza/CE) - <i>O Bentivi</i> (Fortaleza/CE) - <i>Estado do Ceará</i> (Fortaleza/CE) - <i>A República</i> (Fortaleza/CE) - <i>Cruzeiro de Baturité</i> (Fortaleza/CE) - <i>O Povo</i> (RN) - <i>A República</i> (RN) - <i>Cruzeiro do Norte</i> (Maceió/AL) - <i>O Guarany</i> (BA) - <i>Pequeno Jornal</i> (BA) - <i>Verdade</i> (SP) - <i>Luz</i> (SP) - <i>L'Etoile du Sul</i> (RJ) 	Não houve matérias transcritas
<i>Operário</i> , 1892 (n. 1 e 2)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Le Parti Ouvrier</i> (França) - <i>O Guarany</i> (BA) - <i>Le Parti Ouvrier</i> (França) - <i>Cidade do Rio</i> (RJ) - <i>Estado da Parahyba</i> (PB) - <i>Le Parti Ouvrier</i> (França) 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimento Social - Falsa posição - Caridade - Para onde nos levam? - Assassinato de uma dançarina - O Movimento Operário e a civilização
<i>Vida Operária</i> , 1920 (n. 1, 3, 4, 9, 10, 15, 18 e 19)	<ul style="list-style-type: none"> - <i>A Razão</i> (RJ) - Relatório (Inglaterra) - <i>Hora Social</i> (Recife) - <i>Folha do Comércio</i> (RJ) - <i>Correio da Manhã</i> (RJ) - <i>Folha da Alemanha</i> (Alemanha) - <i>Gráfico</i> (RJ) - <i>Liga da Defesa Nacional</i> (RJ) 	<ul style="list-style-type: none"> - Política Operária - O que dizem todos os médicos eminentes (sobre o álcool) - Para os Sindicatos Camaradas - ? - Decreto de 1º de maio, equiparando a funcionários os operários da Prefeitura - Os Mandamentos Cívicos da Alemanha - Acto de Fé do Operário - Os Dez Mandamentos

<p><i>O Constructor Civil</i>, 1902 (n. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>El Dia</i> (Espanha) - <i>El Dia</i> (Espanha) - <i>República Portuguesa</i> (Portugal) 	<ul style="list-style-type: none"> - Sobre as Ligas das Nações - Son Compañeros em acci3n y en sentimento - Collumna Operária
<p>Tribuna do Caixeiro, 1908-1909 (n. 9, 14, 17, 20, 22, 23, 28, 29, 32, 33, 35 e 45)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>O Núcleo</i> (Caruarú/PE) - <i>Revista Commercial</i> (Fortaleza/CE) - <i>Folha do Povo</i> (RJ) - <i>Diário de Natal</i> (RN) - <i>A Bahia</i> (BA) - <i>Revista da Associação Commercial</i> (CE) - <i>Aracaty</i> (Aracaty/CE) - <i>Comarca</i> (Codó/MA) - <i>A Alvorada</i> (RN) - <i>O Mossoroense</i> (Mossoró/RN) - <i>Commercio de Mossoró</i> (Mossoró/RN) - <i>O Comercio</i> (Theresina/PI) - <i>O Progresso</i> (Fortaleza/CE) - <i>O Echo</i> (Recife/PE) - <i>Unitário</i> (CE) - <i>O Monitor</i> (Theresina/PI) - <i>A Estrella</i> (Aracaty/CE) - <i>A Ilustração</i> (Maceió/AL) - <i>Caixeiro do Norte</i> (Porto/Portugal) - <i>El Imparcial</i> (Quito/Equador) - <i>Correio da Noite</i> (RJ) - <i>El Viajante</i> (Barcelona/Espanha) - <i>La Aurora</i> (Buenos Aires/Argentina) - <i>A Voz do Trabalhador</i> (RJ) - <i>Notícias de Caminha</i> (Portugal) - <i>O Sol</i> (Aracaty/CE) 	<p>Não houve matérias transcritas</p>

FONTE: TELES, Luciano Everton Costa. *Construindo redes sociais, projetos de identidade e espaços políticos: a imprensa operária no Amazonas (1890-1928)*. Tese (Doutorado em História), PPGHIST/UFRGS, Porto Alegre, 2018, p. 107.

Sobre o quadro, vamos realizar duas breves considerações. A primeira delas diz respeito à procedência dos impressos que, como se averigua, tem um alcance nacional e internacional. Já a segunda é concernente às matérias recortadas dos periódicos recebidos e publicadas na imprensa operária local. Certamente a escolha e/ou seleção do que seria veiculado era efetuada a partir das questões comuns ao movimento operário em geral (e que tinham haver com o contexto local), como, por exemplo, a fundação de associações e partidos operários.

Da mesma forma que a militância e a imprensa, os trabalhadores (força de trabalho/mão de obra) se movimentaram (circularam), de um Estado a outro e/ou de um país a outro, impulsionados pela busca de oportunidades de emprego. O jornal *Operário* assinalou em suas páginas esse processo: “Seguiu para o Estado do Amazonas o nosso distinto companheiro, Prudêncio José Rotelho. É mais um operário que imigra para o Estado visinho em procura de trabalho...” (O *OPERÁRIO*, 17/2/1896). Os Congressos operários também atuaram como elementos importantes para o estabelecimento de contatos, conexões e circulação de ideias.

Desse modo, e considerando esses quatro elementos (militantes, folhas operárias, mão de obra e congressos), é possível “cruzar fronteiras” e, a partir daí, quem sabe, potencializar e redimensionar os estudos sobre a imprensa operária, em especial perscrutando a sua rede de circulação no país e no globo, e, do mesmo modo, as reflexões sobre o impacto da circulação de informações, de acontecimentos e de ideias na organização, no comportamento e na ação dos movimentos operários nas regiões do Brasil e do mundo.

IMPRENSA OPERÁRIA: LIMITES E DESAFIOS

Com relação aos jornais operários são basicamente três as preocupações. A primeira consiste em evitar uma postura ingênua, no sentido da realização de uma leitura superficial da imprensa dos trabalhadores, sem a investigação das motivações, objetivos ou sentidos que orientaram os conteúdos nela presentes, o que pode conduzir ao risco de se construir uma posição ou interpretação equivocada acerca dos periódicos examinados, ou de se lhes atribuir sentidos que, no geral, podem não ser determinantes. De modo amplo, é possível dizer que, por traz dos acontecimentos retratados e das posições assumidas frente a eles, existem interesses – os quais podem ser políticos, ideológicos, econômicos e sociais – que norteiam a escolha das temáticas, ordenando sua forma e estrutura narrativa. Portanto, ao se perder de vista esses interesses, os conteúdos dos jornais podem ser tomados como se fossem a realidade em si, como destacou Vargas, tratando de outro tema e contexto, ao enunciar que a leitura dos editoriais da imprensa partidária sem a observação sobre quem discursava e quem os escrevia impediria uma melhor percepção do conjunto de interesses envolvidos em tais manifestações. Em suas palavras:

O que acaba acontecendo são descrições dos programas partidários e citações de discursos, no qual, por exemplo, a simples denominação de “partido da ordem” dada aos conservadores faz pensar que os homens nele filiados agiram sob a orientação desse enunciado, ignorando uma série de influências e imposições externas... (2007, p. 19).

Este primeiro perigo remete a outro, qual seja: tomar o jornal de forma isolada da sociedade, buscando esquadrinhá-lo para traçar um perfil coerente e homogêneo de seu conteúdo. O grande problema é que os jornais, dependendo dos diferentes contextos, mesmo sendo de uma determinada e específica orientação política, podem assumir posições surpreendentes, embora, logicamente, dentro dos campos de possibilidades e das avaliações realizadas pelo grupo que os colocou em circulação. Por exemplo, especialmente em contextos marcados por “mesclas ideológicas”, resultado do caráter difuso de correntes como o anarquismo e o socialismo, as interpenetrações foram admitidas e proporcionaram posições aparentemente contraditórias (PETERSEN, 2001, p. 68).

É o caso do jornal *A Lucta Social* que, dizendo-se anarcossindicalista, negando o sistema representativo republicano e o exército, viu com simpatia a revolta dos tenentes em Manaus, em 1924 (SANTOS, 2001), declarando apoio ao movimento e às reformas por ele implantadas (CIDADÃO RIBEIRO JÚNIOR, *A Lucta Social*, 10/8/1924). Tais reformas, na perspectiva dos tenentes, visavam à regeneração das instituições republicanas¹.

A terceira preocupação se refere a como montar redes sociais através dos jornais operários e leva em conta dois perigos. Um diz respeito à sobrevalorização dos contatos entre os indivíduos (BOISSEVAIN, 1979, p. 393), pois esses não necessariamente implicam uma relação significativa de interação e, portanto, de circulação de ideias e conteúdos. Ainda mais quando não se tem acesso aos chamados sistemas de pacotes² que apontam com maior clareza os envolvidos nas relações e a intensidade delas. O outro se refere à tentativa de estabelecer a extensão e tempo de duração das redes, pois, sendo escassas e fragmentadas, as folhas operárias não oportunizam tratar tal aspecto com precisão, levando

¹ Para entender a rebelião de 1924 em Manaus, consultar (SANTOS, 2001). E sobre a relação entre os tenentes rebeldes e os operários, em especial aqueles que estavam envolvidos na produção do jornal *A Lucta Social* (2ª fase, 1924), ver (TELES, 2016).

² Neles havia listas de nomes para onde os jornais seriam remetidos.

ao risco de se cair no campo da especulação. Muito embora tais fontes não permitam isso, possibilitam, por outro lado, identificar a existência da rede e vê-la em ação, sobretudo por meio das atividades e agenciamentos dos atores que entram em contato, criam vínculos e circulam – ou fazem circular – conteúdos que influenciam comportamentos em outras regiões do Brasil e do globo.

Cabe assinalar ainda um “velho” perigo que consiste na identificação dos discursos e ideias do movimento operário como sendo os da classe trabalhadora como um todo. Como os jornais operários são produzidos no âmbito da militância, coloca-se como fundamental identificar e diferenciar as falas das lideranças, não tomando-as como se fossem dos próprios trabalhadores em geral (HOBSBAWM, 2000, p. 17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas reflexões conceituais e metodológicas sobre a imprensa operária já ocorreram e contribuíram de forma significativa para o avanço desses estudos. Não podemos deixar de apontar a importância e a obrigatoriedade da leitura dessa literatura (ZICMAN, 1985; PETERSEN, 1989; JARDIM, 1990; ELMIR, 1995). Do mesmo modo, arrolamos alguns aspectos, em especial os dois primeiros – a contextualização da documentação (no caso os jornais operários) e os dados e as informações contidas nas folhas – para reforçar a potencialidade e importância dessas palavras impressas para a pesquisa histórica.

Porém, como intentamos demonstrar, as possibilidades de pesquisa se abrem quando (e aqui estamos focando no último aspecto, a circulação de ideias, jornais e militantes) avançamos nessa documentação empenhando-se em recompor a sua rede de produção e circulação no Brasil e no mundo, para melhor compreendê-la. Isso tende a ensejar novas questões que tragam, inclusive, novos entendimentos e interpretações acerca das folhas operárias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sílvia Maria Pereira de, CARDOSO, Alcina Maria de Lara. Ideologia e imprensa operária: o contra-discurso pequeno-burguês. *IX Encontro Anual da ANPOCS*. Águas Claras/SP, p. 1-22, out./1985.

ARAVANIS, Evangelia. Apresentando um banco de dados: imprensa

anarquista, homens e mulheres na cidade de Porto Alegre (1908-1930). *Textura*. Canoas, n. 1, p. 29-36, 2º semestre de 1999.

BILHÃO, Isabel Aparecida. Representações do movimento operário na imprensa. Resumo. *Anais do IV Encontro Estadual da ANPUH/RS*. São Leopoldo, 5 a 9 de outubro de 1998, p. 28.

BOISSEVAIN, Jeremy. Network Analysis: a reappraisal. In: *Current Anthropology*. The University of Chicago Press. v. 20, n. 2, p. 392-394, Jun, 1979.

COSTA, Francisca Deusa Sena da. Manaus e a imprensa operária: o discurso do trabalhador também exclui. *Amazônia em Cadernos*. Manaus: UFAM/Museu Amazônico, n. 2/3, p. 221-232, 1993/94.

_____. *Quando viver ameaça a ordem urbana*: cotidiano de trabalhadores em Manaus, 1915-1925. Dissertação (mestrado em História) IFCH/PUC-SP, 2000.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *A vida fora das fábricas*: cotidiano operário em São Paulo, 1920-1934. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudos do PPG em História*. Porto Alegre, vol. 13, n. 13, p. 19-29, dez./1995.

FERREIRA, Lygia Portenha Borges. *A memória do PCB em Goiás*: a experiência do jornal A Luta e a formação da cultura comunista em Goiás (1937-1945). Dissertação (mestrado em História), PPGH/UFMG, Goiânia, 2001.

GONÇALVES, Adelaide (Org). *Ceará Socialista – Anno 1919*. Florianópolis: Insular, 2001.

_____. *A imprensa dos trabalhadores do Ceará de 1862 aos anos 1920*. Tese (doutorado em História), PPGH/UFSC, Florianópolis, 2001.

HOBSBAWM, Eric. *Mundos do Trabalho*: novos estudos sobre História Operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

JARDIM, Jorge Luiz Pastorisa. *Comunicação e militância*: a imprensa operária no Rio Grande do Sul (1892-1923). Dissertação (mestrado em História), PPGH/PUC-RS, Porto Alegre, 1990.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MACIEL, Laura Antunes. Imprensa de trabalhadores, feita por trabalhadores, para trabalhadores? *História e Perspectivas*. Uberlândia, n. 39, p. 89-135, jul./dez. 2008.

MACIEL, Osvaldo Batista Acioly. *Filhos do trabalho, apóstolos do socialismo*: os tipógrafos e a construção de uma identidade de classe em Maceió (1895-1905). Dissertação (mestrado em História), PPGH/UFPA,

Recife, 2004.

MARTINS, Ana Luiza, LUCA, Tânia Regina de. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

PERTERSEN, Sílvia Regina Ferraz. Cruzando fronteiras: as pesquisas regionais e a história operária brasileira. *Anos 90*. Porto Alegre, n. 3, p. 129-153, jun./1995.

_____. *Guia para o estudo da imprensa periódica dos trabalhadores do Rio Grande do Sul (1874-1940)*. Porto Alegre: UFRGS/FAPERGS, 1989.

_____. “*Que a união operária seja a nossa Pátria!*”: história das lutas dos operários gaúchos para construir suas organizações. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro e PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte (Orgs). *Imprensa Operária no Amazonas*. Vol. 1. Transcrições e fac-símiles. Manaus: EDUA, 2004.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *Folhas do Norte: letramento e periodismo no Amazonas (1880-1920)*. Tese (doutorado em História), PPGH/PUC-AP, São Paulo, 2001.

_____. A pena e a forja: jornais de trabalhadores no Amazonas no século XIX. *Revista Esboços*. Florianópolis, vol. 21, n. 31, p. 251-278, agosto de 2014.

RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar, Brasil (1890-1930)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, Eloína Monteiro dos. *A Rebelião de 1924 em Manaus*. 3ª ed. Manaus: Editora Valer, 2001.

SANTOS, Roberto. *História econômica da Amazônia (1800-1920)*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980.

TELES, Luciano Everton Costa. *A vida operária em Manaus: imprensa e mundos do trabalho*. Dissertação (mestrado em História), PPGH/UFAM, Manaus, 2008.

_____. Pelas páginas do jornal Vida Operária: aspectos acerca do mundo do trabalho no Amazonas na década de 1920. *Revista Litteris*, v. 1, p. 83-106, 2014.

_____. O desmoronar do velho castelo: o jornal *A Lucta Social* e a adesão à rebelião tenentista de 1924 em Manaus. *Oficina do Historiador*, vol. 9, p. 78-94, 2016.

VARGAS, Jonas Moreira. *Entre a Paróquia e a Corte: uma análise da elite política no Rio Grande do Sul (1868-1889)*. Dissertação (mestrado em História), PPGH/UFRGS, Porto Alegre, 2007.

WEINSTEIN, Bárbara. *A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: Hucitec, 1993.

ZICMAN, Renée. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. *Projeto História*, n. 4, p. 89-102, São Paulo: Educ, 1985.

FONTES

Gutenberg (1891-1892)

Operário (1892)

Confederação do Trabalho (1909)

A Lucta Social (1914 e 1924)

Vida Operária (1920)

Recebido em 13.10.2018

Aprovado em 23.11.2018

